

Relatório da Anistia Internacional denuncia violência no Brasil

Instituição revela conflitos pela posse da terra, ação de 'esquadrões da morte' e maus-tratos nas prisões

LONDRES — A organização humanitária Anistia Internacional, em seu informe anual para 1995 publicado ontem em Londres, condena as violações dos direitos humanos em 146 países, entre eles o Brasil, a Colômbia, a Guatemala, o Haiti, o México e o Peru. Segundo o documento, no Brasil a polícia e os “esquadrões da morte” executaram e fizeram “desaparecer” centenas de pessoas e a instituição recebeu numerosos informes sobre tortura nas prisões.

Na apresentação do documento, a Anistia revelou que a maior parte dessas execuções de supostos delinquentes ocorreu em áreas urbanas. Os “esquadrões da morte” e grupos de extermínio centraram suas atividades em cidades como Salvador, Rio, Recife e Manaus.

No Rio e em outras cidades, se-

gundo a Anistia, houve aumento da violência relacionada aos conflitos de terras em zonas rurais, enquanto “as comunidades indígenas que intervieram em disputas sobre a terra continuam sofrendo abusos”.

Encontro com FH — Uma delegação da instituição que visitou o País e se encontrou com o presidente Fernando Henrique Cardoso apresentou um memorando com 40 recomendações e pediu ao governo que formule um plano para melhorar a proteção aos direitos humanos.

No relatório, a Anistia acusa governos de todo o mundo de não evitar a violação em grande escala dos direitos humanos e alega que com frequência as autoridades preferem não se inteirar dos sofrimentos humanos. “Com muita frequência a comunidade internacio-

nal lava as mãos diante dessas atrocidades, assegurando que se trata de ‘assuntos internos’ sobre os quais não tem influência alguma, mas quem arma e treina os que cometem essas atrocidades?”, perguntou o presidente da Anistia, Pierre Sané.

Na opinião de Sané, o derramamento de sangue em países como Afeganistão, Bósnia-Herzegovina e Burundi tem sido o exemplo mais patente dos abusos contra os direitos humanos nos conflitos armados ocorridos em 1995, mas as violações têm sido praticadas também nas

prisões em diversos países, da Colômbia até a China.

No relatório, a Anistia cita governos como os da Alemanha, da China, dos Estados Unidos, da França, do Reino Unido e da Rússia como “os comerciantes do terror”.

DOCUMENTO

CITA

GRUPOS DE

EXTERMÍNIO